

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO
SANTO – CAMPUS GUARAPARI
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIANA RODRIGUES LIMA

NOÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM JOVENS NO PRIMEIRO EMPREGO

GUARAPARI
2022

MARIANA RODRIGUES LIMA

NOÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM JOVENS NO PRIMEIRO EMPREGO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenadoria do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Guarapari, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Administração.

Orientador (a): Prof. M.e. Robson de Souza
Linhares

GUARAPARI

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Federal do Espírito Santo – *Campus* Guarapari

L732n Lima, Mariana Rodrigues.
Noções de educação financeira em jovens no primeiro emprego /
Mariana Rodrigues Lima. – 2022.
35 f. : il.

Orientador : Robson de Souza Linhares.
Monografia (Graduação) – Instituto Federal do Espírito Santo,
Bacharelado em Administração, 2022.

1. Educação financeira. 2. Adolescência. I. Linhares, Robson de Souza.
II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD: 658.2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
GUA - COORDENADORIA DO CURSO TECNICO EM ADMINISTRAÇÃO



TERMO Nº 5/2022 - GUA-CCTA (11.02.22.01.08.01.05)

Nº do Protocolo: 23183.000423/2022-48

Guarapari-ES, 25 de fevereiro de 2022.

MARIANA RODRIGUES LIMA

NOÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM JOVENS NO PRIMEIRO EMPREGO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração do IFES (Campus Guarapari), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 24 de Fevereiro de 2022

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. M.Sc Robson de Souza Linhares
Instituto Federal do Espírito Santo
Orientador

Profa. Msc. Virginia de Paula Batista Carvalho
Instituto Federal do Espírito Santo
Membro Interno

Prof. Msc. Diego Estefani da Silva Moreira
Instituto Federal do Espírito Santo
Membro Interno

Assinaturas da Comissão Examinadora

(Assinado digitalmente em 25/02/2022 14:17)
DIEGO ESTEFANI DA SILVA MOREIRA
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO-SUBSTITUTO
GUA-CCTA (11.02.22.01.08.01.05)
Matrícula: 3257965

(Assinado digitalmente em 25/02/2022 13:13)
ROBSON DE SOUZA LINHARES
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO
GUA-CCTA (11.02.22.01.08.01.05)
Matrícula: 1985552

(Assinado digitalmente em 25/02/2022 14:34)
VIRGINIA DE PAULA BATISTA CARVALHO
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO
GUA-DIREN (11.02.22.08)
Matrícula: 1985532

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifes.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 5, ano: 2022, tipo: TERMO, data de emissão: 25/02/2022 e o código de verificação: 894e6f9c92

RESUMO

Esta pesquisa trata da educação financeira na juventude, sobretudo em investigar as práticas de gestão financeira pessoal na primeira experiência profissional remunerada. Assunto de grande relevância na sociedade, dados seus benefícios e consequências a curto e longo prazo, tem sido pauta no cotidiano de muitos brasileiros. Abordar tais práticas, bem como incentivá-las a partir do momento em que o jovem está inserido no mercado de trabalho e tem responsabilidade de gerir seus recursos, previnem futuros endividamentos, situações de inadimplência e aumenta a capacidade de lidar com as ofertas financeiras do mercado. Os procedimentos metodológicos se resumem a pesquisa bibliográfica que abordará a importância do assunto, além da pesquisa de campo em que os resultados obtidos significarão o alcance do objetivo de compreender quais informações sobre educação financeira os jovens em sua primeira experiência profissional possuem. Constatou-se que os jovens pesquisados são em sua maioria, responsáveis pelos seus recursos, estão em busca de independência e um alto percentual gasta igual ou mais do que ganha. Também um significativo percentual não possui reserva financeira para imprevistos, e se sentem pouco seguros com os conhecimentos que possuem. No entanto, os jovens já possuem boas estratégias nas decisões de compra e investimento. A família demonstrou ser a principal fonte de conhecimento básico do assunto, enquanto a escola é o menos relevante, de acordo com resultados obtidos.

Palavras-chave: educação financeira, adolescência, vivência empresarial.

ABSTRACT

This research deals with financial education in youth, especially in investigating personal financial management practices in the first paid professional experience. A matter of great relevance in society, given its benefits and consequences in the short and long term, it has been a daily topic for many Brazilians. Addressing such practices, as well as encouraging them from the moment the young person is inserted in the job market and is responsible for managing their resources, prevents future indebtedness, default situations and increases the ability to deal with the financial offers of the market. . The methodological procedures are summarized in bibliographic research that will address the importance of the subject, in addition to field research in which the results obtained will mean reaching the objective of understanding what information about financial education young people in their first professional experience have. It was found that the young people surveyed are mostly responsible for their resources, are in search of independence and a high percentage spends equal to or more than they earn. Also, a significant percentage does not have a financial reserve for unforeseen events, and they feel insecure with the knowledge they have. However, young people already have good strategies in purchasing and investment decisions. The family proved to be the main source of basic knowledge on the subject, while the school is the least relevant, according to the results obtained.

Key-words: financial education, adolescence, business experience.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral	10
2.2 Objetivos específicos	10
3 JUSTIFICATIVA	11
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
5 METODOLOGIA	18
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6.1 Perfil dos participantes	19
6.2 Análise das questões de práticas pessoais	20
6.3 Análise das questões de decisões cotidianas	23
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	32
APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	33
APÊNDICE C – Questionário	34

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), educação financeira:

É o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar.

Sendo este um assunto de grande relevância e tendo em vista seus benefícios em longo prazo, a prática da gestão pode ser feita o quanto antes para obtenção de melhores resultados. Segundo Gama e Correia (2013), a qualidade de vida está relacionada a uma boa saúde financeira. Sendo assim, faz-se necessário educar a sociedade para uma melhor gestão de patrimônio a ser construído ao longo dos anos que objetivam equilíbrio, saúde financeira e bem-estar em meio a um consumismo crescente na sociedade.

Apesar da importância de administrar melhor os recursos por todas as necessidades do mercado e seus benefícios individuais, é necessário considerar as desigualdades sociais, distribuição de renda e falta de instrução. De acordo com Souza (2008) as pessoas que não possuem instrução para lidar com assuntos financeiros tendem a ter dificuldades de administrar os recursos e estão mais propensas a tomarem decisões imediatistas, não avaliando compras ou o melhor investimento para seus recursos. Sendo assim, é possível afirmar que esse conhecimento tem sido de difícil acesso, ainda que existam incentivos que tenham como objetivo reverter à situação de um país que durante anos tem acumulado níveis altos de inadimplência e endividamento.

Ser capaz de lidar com o dinheiro de maneira equilibrada e executar planejamento de acordo com objetivos individuais e familiares são algumas das consequências da educação financeira que impactam positivamente o futuro dos que tem a possibilidade e oportunidade de estar inseridos em um ambiente que valoriza e dissemina este conhecimento. Considerando um planejamento financeiro em longo prazo e até a independência financeira, a necessidade de poupar e realizar investimentos se torna indispensável quando objetivos como estes são almejados.

Tratar de poupança, investimentos e noções de educação financeira podem ser considerados temas complexos levando em consideração comportamentos de consumo dos brasileiros. Além dos índices de endividamento durante anos permanecerem elevados, o ato de gastar mais ou igual ao recebido, utilizar frequentemente produtos financeiros oferecidos sem buscar informações sobre ônus e bônus que os mesmos trazem, são comportamentos comuns de consumidores que não possuem conhecimentos básicos sobre decisões de compra, o que influencia diretamente em seu orçamento. Nesse ponto, a educação financeira se faz necessária para adequar a realidade de cada indivíduo, às suas possibilidades e objetivos, visando segurança financeira para crises e eventuais imprevistos.

A matemática financeira, corpo de conhecimento que estuda a mudança de valor do dinheiro com o decurso de tempo (Puccini, 2011), existe para demonstrar a valorização que o recurso pode ter e, por meio de cálculos simples pode-se concluir que o quanto antes se iniciar e se mantiverem os padrões de poupança e investimento, maiores benefícios existirão mesmo que seja em um espaço de tempo maior e com a segurança de projetar uma jornada financeira mais segura. Deste modo, sabe-se que assuntos como investimentos e pensamento a longo prazo devem ser inseridos o quanto antes.

No Brasil, a vida profissional pode ser iniciada formalmente a partir dos 14 anos pelo programa Menor Aprendiz. A Lei nº 10.097/2000 estabelece que empresas componham no mínimo 5% do seu quadro de funcionários formado por jovens aprendizes, estes, de 14 a 24 anos. A partir disso, o jovem está inserido no mercado de trabalho e mais vulnerável a todas as ofertas e inovações que surgem diariamente, sendo influenciado a tomar decisões que podem ser ou não benéficas a sua realidade. Cabendo ao próprio jovem, a família, a escola e toda rede de apoio fazer parte de discussões que tratem da educação financeira como conhecimento essencial.

Deste modo, cientes da necessidade de uma sociedade financeiramente educada, visando a longo prazo uma melhora nos índices de endividamento e inadimplência, bem como o aumento dos resultados positivos já obtidos, este trabalho pretende estudar o problema: quais as noções de educação financeira os jovens em sua primeira experiência profissional possuem? Além de analisar como estes jovens

lidam com a remuneração, quais são as decisões que tomam em situações cotidianas onde o conhecimento e a educação financeira permitem que escolhas inteligentes sejam feitas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Dito isso, como objetivo geral a pesquisa busca compreender as noções financeiras de jovens em sua primeira experiência profissional e suas relações com a remuneração recebida.

2.2 Objetivos específicos

A pesquisa busca entender como estes jovens em sua primeira experiência profissional lidam com sua remuneração, por meio de questões objetivas que verificam a existência de um controle sobre ganhos e gastos e como esse controle é feito, além de identificar hábitos e práticas e de educação financeira existentes no cotidiano, e atitudes dos mesmos em relação a decisões financeiras.

Também busca o interesse dos mesmos no assunto, assim como descobrir de que forma os jovens tem contato com o tema e a importância e relevância que a pauta tem em sua realidade.

3 JUSTIFICATIVA

Diante dos resultados de relatórios e pesquisas divulgadas acerca da situação de inadimplência por parte dos jovens, falta de educação financeira no Brasil e suas consequências para a qualidade de vida dos cidadãos, foram constatados dados preocupantes sobre os assuntos mencionados. Empresas como SPC Brasil e Serasa Experian, líderes de mercado responsáveis por processar as operações de crédito e oferecer informações com uma base de dados confiável, publicam periodicamente informações relevantes sobre o cenário de movimentações financeiras, inadimplência e acesso ao crédito no Brasil.

Observam-se em muitos desses relatórios níveis elevados de inadimplência e dívidas acumuladas também pelos jovens, que são em muitos casos recém empregados e possuem pouco nível de instrução que possibilitem a tomada de decisões inteligentes a fim de construir uma vida financeira equilibrada.

A justificativa para a presente pesquisa versa sobre a crescente necessidade de a educação financeira estar cada vez mais inserida no contexto social, buscando a diminuição de resultados como os da pesquisa sobre endividamento do SPC Brasil (2018), em que 4,81 milhões de consumidores que estariam negativados no segundo semestre de 2018 teriam entre 18 e 24 anos, enquanto em outro parâmetro mencionado anteriormente, nessa mesma faixa etária existe uma porcentagem considerável de jovens investidores na Bolsa de Valores. Essa diferença pode ser explicada por diversos parâmetros como classe social, acesso à informação e conhecimento sobre o assunto. O Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas no Brasil também é um parâmetro interessante para se analisar tais dados sobre a situação financeira no Brasil e importante justificativa para abordagem do tema na presente pesquisa e no contexto que os pesquisados estão inseridos. Os dados mais recentes, de outubro de 2021, apresentaram aumento no número de brasileiros inadimplentes, bem como aumento da média da dívida por pessoa. Em 2020 o índice teve diminuição de dois (2) milhões de inadimplentes, mas em 2021 os índices voltaram ao mesmo patamar, apesar da melhora no ano anterior.

Justifica-se também pela necessidade de entender como o conhecimento está inserido para os jovens, estes que podem ser influenciados pelo grupo social, pelos

veículos de comunicação e assim sendo possível identificar os pontos de principal atenção para as entidades responsáveis por disseminar o conhecimento.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inseridos em um sistema econômico denominado capitalista, o que significa relação direta com o uso do dinheiro, é de extrema importância que os consumidores saibam utilizar o recurso de forma consciente e equilibrada a satisfazer suas necessidades. Conforme Piccini e Pinzetta (2014), o homem comercializava por meio da troca ou escambo e o dinheiro conhecido hoje é resultado da evolução dos povos e da economia. Tal evolução permitiu que o ouro e a prata fossem substituídos, e que bancos surgissem pela necessidade de guardá-lo em segurança.

Desta forma, produtos financeiros que atendessem as necessidades dos consumidores em busca de recursos também surgiram, bem como maneiras diversas de pagamentos e ofertas de crédito. Com o mercado em constante evolução, acaba por se tornar indispensável um nível de conhecimento que permita escolher entre as diversas opções oferecidas. Em relatório sobre a educação financeira divulgado pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) e Guia dos Bancos Responsáveis (GBR, 2020), os consumidores hoje tem de lidar com a sofisticação crescente do mercado financeiro. Estes consumidores, muitas vezes com poucas informações, são expostos a diversas ofertas e tomam escolhas erradas que são provocadas pelo desconhecimento e exploração de sua vulnerabilidade por parte dos ofertantes.

A discussão em torno de temas que envolvem o gerenciamento do dinheiro como educação financeira, planejamento financeiro e até o endividamento no país podem ser considerados tópicos complexos de se tratarem devido às instabilidades da economia no Brasil. Fatores como inflação e pouco incentivo ao conhecimento dos fundamentos da gestão financeira são parte das razões pelos quais o brasileiro tem dificuldade em administrar seus próprios recursos, repetindo o mesmo comportamento há alguns anos.

Desde o Plano Real em 1994, até o período de recessão em 2008 e instabilidades do cenário político durante todos esses anos, o país se encontrou em cenários também instáveis relacionados à inflação e taxa de juros, diretamente ligados ao

consumo e inadimplência. Os altos níveis de endividamento são consequências de um desequilíbrio financeiro, que pode ser solucionado a partir de ações que direcionam a um consumo com decisões inteligentes e alinhadas com objetivos pessoais.

De acordo com Cerbasi (2005), o planejamento financeiro pessoal é a compreensão do que se pode gastar sem comprometer o padrão de vida no futuro. Este planejamento demonstra a importância de um pensamento em longo prazo visando segurança tanto financeira como um fator que contribui para a qualidade de vida. Além disso, a determinação de objetivos no curto, médio e longo prazo se fazem necessárias, sendo assim melhor que poupar sem uma finalidade específica.

Ainda sobre planejamento financeiro, Cerbasi (2013) afirma que promover uma educação para o dinheiro não é sobre não consumir e poupar desenfreadamente sem satisfazer as vontades, mas sim funcionar como uma ferramenta para organização de forma que os desejos não se tornem insustentáveis e ultrapassem os limites. De acordo com as práticas de gestão financeira, não se tratam somente de fórmulas pré-definidas e sim decisões de consumo e compras com base na qualidade de vida atual e levando em consideração os objetivos para o futuro. Destaca-se por Domingos (2013) “manter um padrão de vida que seja sustentável, que lhe permita estar sempre na posição de poupador e não na de devedor”.

Como Pires (2013) relatou, a falta de planejamento financeiro é um dos fatores que fazem os brasileiros terminarem o mês com o saldo negativo, e um dos pilares desse planejamento é gastar menos do que se ganha. Contextualizado por Piccini e Pinzetta (2014) “é por meio da capacidade de administrar que está a diferença entre o sucesso e o fracasso do orçamento pessoal e familiar”. Há muito tempo o assunto vem sendo trabalhado, de maneira a conhecer as atitudes dos consumidores e assim os ensiná-los a lidar melhor com o dinheiro, de forma a atingir o sucesso financeiro, impactando diretamente em outras áreas da vida. A forma de lidar com o recurso envolve decisões de compra, e a extinção de um pensamento imediatista, sendo substituído por ações que beneficiam realizações de médio e longo prazo, de acordo com objetivos individuais e adequados a realidade pessoal.

Segundo Neto (2014) todas as situações que envolvem decisões inteligentes de compra seriam melhor administradas se o consumidor se desse conta das

armadilhas existentes no mercado. Os quatro erros apontados pelo autor no livro, são os de não poupar para comprar, não realizar um orçamento mensal, o impulso consumista e os facilitadores do consumo como ofertas e liquidações. Ainda na mesma publicação, Neto (2014) relata que o consumidor pode se nortear com três questionamentos básicos, dos quais distinguir desejo da necessidade de compra, o momento adequado para gastar e avaliar se a despesa está dentro do orçamento. Em complemento, Graf (2013) destaca que, apesar da necessidade das empresas de realizarem suas vendas de modo a maximizar seus lucros, independente de controle financeiro de seus consumidores, é possível que cada indivíduo avalie a real necessidade da compra, não se deixando interferir por campanhas de publicidade que são estrategicamente elaboradas com a finalidade de venda.

Atitudes como controlar os impulsos de compra, entender as ofertas que são iscas para o consumidor e o levam a compras desnecessárias, tomar decisões inteligentes como pesquisas de preço, e cultivar um pensamento de longo prazo são práticas para equilibrar a vida financeira. As realizações de todas essas práticas devem ser somadas com um pensamento de longo prazo, assim sendo possível uma consciência financeira ser desenvolvida até que a maneira de comprar e poupar de forma racional se torne um hábito, de forma adaptável a cada realidade e não sendo necessário abdicar de todo o lazer e prazeres. Se trata de prioridades, realizações pessoais, segurança e liberdade. As prioridades quando bem definidas permitem maior foco nos objetivos, as realizações pessoais dão sentido à vida e ao trabalho e a segurança e liberdade a uma maior qualidade de vida.

Um marco importante para a jornada da educação financeira na vida dos brasileiros foi a criação da ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira, que foi instituída pelo Governo Federal em 2010. Essa estratégia institui que a temática financeira deve estar inclusa no ensino básico bem como o desenvolvimento de outras iniciativas que envolvam crianças, jovens e adultos. Desde 2010 ações são desenvolvidas com o foco de disseminar o conhecimento da educação financeira. Apesar disso, segundo o relatório final da pesquisa sobre Educação Financeira e avaliação da ENEF do IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor e GBR – Guia dos Bancos Responsáveis (2020), os consumidores ainda tem muita dificuldade de lidar com o tema da educação financeira. Se justifica pois o superendividamento se tornou um desafio, e a situação econômica desfavorável

expõe as famílias a algumas decisões importantes como renegociação de dívidas, fazer investimentos e tomar crédito.

O Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas no Brasil (2021) do Serasa demonstrou 63,4 milhões de brasileiros em situação inadimplente e também a maior alta do ano no mês de referência, sendo o mais alto desde julho de 2020. O segmento que segue liderando o ranking é o de bancos e cartões de créditos. Além disso, 12,4% dos inadimplentes tem até 25 anos. Segundo Domingos (2013), a Portaria 723 do Ministério do Trabalho no ano de 2013 mostrou preocupação com os índices de endividamento, com ênfase aos jovens que em seu primeiro trabalho já fazem parte de grande parcela da população que está inadimplente.

Segundo Vieira, Bataglia e Sereia (2009) a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2005) considera que a educação financeira beneficia independente da renda todas as pessoas. Em menção aos jovens ingressantes no mercado de trabalho, atua como uma ferramenta de planejamento de modo que as despesas estejam sempre equilibradas com a poupança. Além disso, jovens financeiramente educados podem significar um maior potencial para acumular ativos, segundo Pires (2013).

Pires (2013) também menciona as diferenças existentes entre os países nessa cultura que envolve poupança e investimentos, como exemplo é utilizado Estados Unidos e Brasil. Para os estadunidenses existe uma maior cultura no investimento de ações e muitas famílias investem para acúmulo de patrimônio com a finalidade do ingresso dos jovens na universidade. Sendo assim, o crescimento e amadurecimento desses jovens em que o núcleo familiar pratica o investimento, se dá com a presença do tema no dia a dia, o que não acontece no Brasil, que possui uma baixa porcentagem da população que investe no mercado acionário. No Brasil, a adesão dos jovens na bolsa está aumentando e pode-se dizer que tem grande contribuição pelo aumento do alcance dos veículos de comunicação.

Na internet se tornou fácil encontrar informações sobre determinados assuntos e muitos profissionais migraram para atendimentos online e oferecimento de conteúdo de qualidade em redes sociais com a finalidade de atender a demanda crescente pelos conteúdos e pela forma de oferecimento seja gratuito ou pago. Dados do

Google (2019) demonstram maior procura sobre assuntos relacionados a investimentos quando comparados com o mesmo período no ano anterior.

Muitas campanhas de marketing tem o público jovem como alvo e produtos são desenvolvidos para atender as necessidades de seus clientes. As novidades são apresentadas diariamente, estimulando o consumismo, e tal tendência consumista não se sustenta em médio prazo. Porém,

“com um estudo de Educação Financeira, jovens e adultos terão uma forma de pensar diferente, tratando o dinheiro de forma racional, consumindo de forma consciente, e com isso, até a qualidade de vida fica melhor” (Vanderley, Silva e Pereira, 2020, apud PEREIRA, 2019).

De acordo com D’Aquino (2008) a educação sobre o assunto leva o indivíduo a atingir a maturidade financeira, desenvolvendo a capacidade de deixar para o futuro os desejos do momento, em função de objetivos e benefícios posteriores. Ainda de acordo com a autora, a educação financeira prepara os jovens com autonomia, sendo fonte de conhecimento para evitar as “armadilhas da supervalorização do dinheiro”.

O primeiro emprego de um jovem significa não somente a inserção no mercado de trabalho, mas o possibilita maior autonomia, sendo neste momento que muitos utilizam sua remuneração para realizações pessoais. No contexto atual, os jovens se deparam com muitas possibilidades de compra, diversidade de produtos e “a ânsia do consumo ultrapassa a razão em virtude de status perante o grupo social que pertence” (MINELLA *et al.*, 2017).

Segundo Minella *et al* (2017), 24% dos participantes de sua pesquisa gastam igual ao que ganham e 21% gastam além do arrecadado e foi concluído que o endividamento destes jovens, com em média 25 anos, foi causado pela falta de decisões financeiras inteligentes. Mas apresentou resultados positivos quanto ao interesse dos mesmos no assunto, porém, com pouca ou nenhuma reserva financeira.

Os jovens inseridos em um contexto que faça uso da tecnologia e tenha fácil acesso a informação, se deparam com inúmeras possibilidades de compra, entrega de produtos e pagamento. Minella *et al* (2017) destacou que os jovens muitas vezes não atribuem um significado real ao dinheiro, e o impacto da mídia, status e grupos de referência são grandes incentivadores ao consumo. Tais fatores são facilitadores

do acesso ao endividamento, visto que os jovens acompanham o grupo social que estão inseridos e em certo momento podem ser influenciados por status. Muitas vezes isso pode resultar na compra de bens supérfluos, uso do cartão de crédito com pouca ou nenhuma informação, o aceite de produtos financeiros que futuramente podem ser prejudiciais quando não controlados.

Em mesma publicação citada anteriormente, Domingos (2013) afirma que o sucesso financeiro não depende da quantia ganha e sim da forma como lidamos com o dinheiro. Desta forma, entende-se que a educação financeira está mais ligada aos padrões comportamentais do que a cálculos e planilhas por si só. O autor destaca esses padrões de comportamento com a dificuldade do ser humano em acreditar que pode alcançar sonhos mais ambiciosos e por isso deixa de cultivar um pensamento a longo prazo. Isso explicaria o fato de um jovem aprendiz por vezes comprometer o salário com a compra de um tênis de marca. Pode se dar ao fato da existência de um pensamento de curto prazo, influência de terceiros e falta de autoconhecimento.

Nesse mesmo contexto, Visentini e Weingartner (2018) destacam a educação financeira como auxílio aos adolescentes e jovens de modo a compreender o valor do dinheiro e ensiná-los a economizar, poupar, investir e de fato planejar. O que resulta em competências de modo a atingir independência e domínio do assunto para seu próprio benefício. Muitas vezes, os jovens tomam decisões erradas e trazem para sua gestão alguns comportamentos e hábitos financeiros, o que torna a (re)educação complicada. Porém, quando finalmente educados financeiramente, têm habilidades para tomada de decisões que influenciam positivamente em escolhas importantes da vida, como a compra de um automóvel ou de um imóvel, a abertura de um negócio e até a formação de uma família.

5 METODOLOGIA

Segundo Gil (2010) as pesquisas são classificadas em três grupos de acordo com seus objetivos: exploratórias, descritivas e explicativas. Esta se caracteriza como exploratória, pois envolve o contato com aqueles que possuem vivência no contexto da investigação.

Realizou-se uma pesquisa com abordagem quantitativa, com aplicação de questionário com perguntas fechadas, direcionado a jovens de 15 a 24 anos, que se encontram em seu primeiro emprego remunerado.

A respeito da amostra, a mesma se caracteriza como não probabilística e por conveniência. O questionário apresenta 18 perguntas com informações pessoais, sobre gestão do próprio recurso e práticas adotadas, bem como apresentação de situações do cotidiano com respostas de identificação que demonstravam atitudes a serem tomadas diante do que foi apresentado. Desta forma, foi possível analisar quais decisões os jovens tomariam em situações como: gastos por impulso, pesquisa de preços, compras por influência de terceiros e interesse por investimentos. Deste modo, a coleta de dados foi feita por meio da internet e de encontros presenciais em escolas.

Concordaram livremente em participar da pesquisa cinquenta e sete (57) jovens que se encaixassem no perfil mencionado anteriormente. As respostas ao questionário foram antecedidas pelo preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice A), e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE – Apêndice B) pelos estudantes e aprendizes menores de idade com finalidade de obtenção da autorização de seus respectivos responsáveis e consentimento dos participantes acima de 18 anos. No questionário foram colhidas informações pessoais como sexo e idade. O desenvolvimento da pesquisa irá atender aos requisitos de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

A partir de tais resultados apresentados por meio de gráficos foi possível entender os conhecimentos de educação financeira por parte de jovens em sua primeira experiência profissional, foco da investigação.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Perfil dos participantes

Os participantes dessa pesquisa são jovens de 15 a 24 anos que se encontram em sua primeira experiência profissional remunerada. Responderam ao questionário 57 jovens, e como mostra o gráfico, a maior participação representada por 31,6% foi de jovens que tem entre 17 e 18 anos, seguido por jovens de 19 e 20 anos que representaram 28,1%.

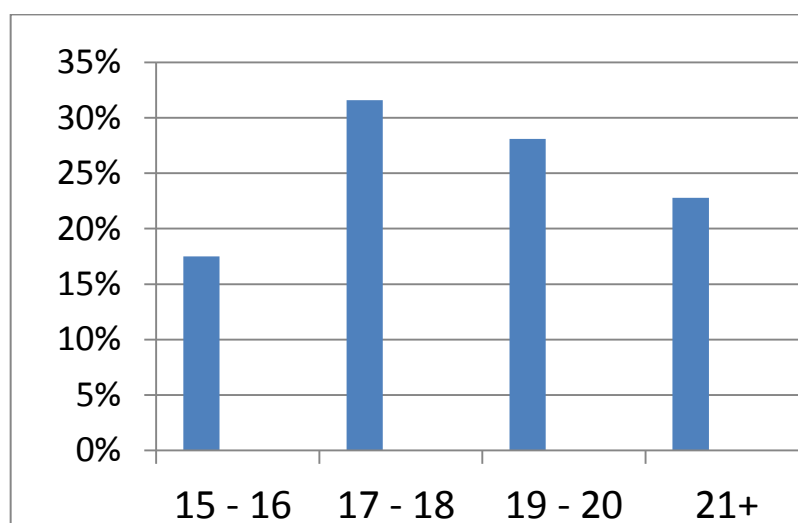


Gráfico 1: Distribuição da faixa etária dos participantes.

Em relação ao gênero dos participantes, obteve-se predominância do sexo feminino, com 57,9% e masculino, com 42,1%. Quando questionados a respeito da caracterização do primeiro emprego, 29,8% afirmaram carteira assinada, enquanto 24,6% fazem parte do Programa de Menor Aprendiz e 22,8% possuem vínculo informal. Além disso, 12,3% tem o estágio como sua primeira experiência remunerada, e 3,5% tem negócio próprio.

Os jovens pesquisados foram indagados no que diz respeito aos motivos que os levaram a iniciar sua vida profissional. A opção mais marcada, correspondente a 59,6%, foi em busca de independência e realizações pessoais. Em seguida, com 36,8% o interesse pessoal no desenvolvimento profissional, sucedido pelo surgimento de oportunidade com 22,8% e complementar a renda familiar, representado por 21,1% e incentivo familiar, com 12,3%. A partir de tais resultados pode-se perceber que a amostra é composta pela maioria de jovens com objetivos

focados em seu desenvolvimento pessoal que visam independência, realizações pessoais e profissionais.

6.2 Análise das questões de práticas pessoais

Nesta seção da pesquisa, analisaram-se as relações dos pesquisados com sua remuneração. Ao serem abordados sobre a forma como gastam seu salário, 56,1% afirmaram que gastam menos do que ganham e 33,3% gastam igual ao que ganham. Enquanto isso, 10,5% afirmaram gastar mais do que ganham.

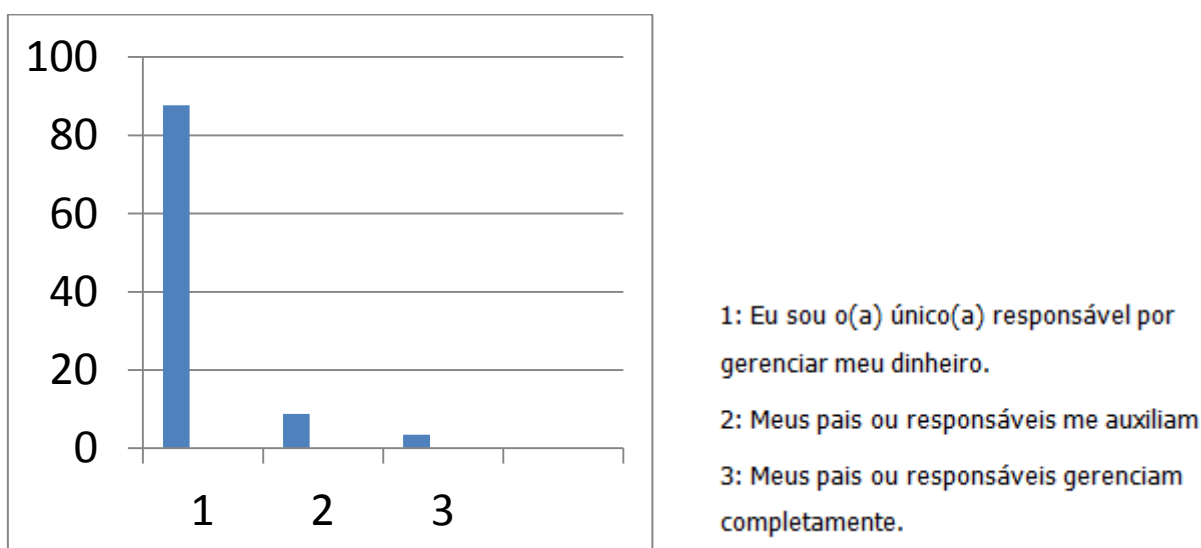


Gráfico 2: Gerenciamento do salário

No gráfico 2 é possível perceber que a maioria dos participantes gerenciam o próprio recurso, o que se equipara com os resultados da pesquisa de Silva *et al* (2018), em que 89% dos pesquisados tem liberdade no trato com seus gastos. A idade é um fator de alta relevância na apuração dos dados, visto que, em mesma publicação de Silva *et al* (2018), os autores afirmam que é entre 17 e 18 anos que os jovens tem menor proteção dos pais e passam a possuir despesas que antes não possuíam, como lazeres, festas e roupas. Esses novos gastos na juventude estão ligados diretamente com realizações pessoais e a independência, fator classificado com maior porcentagem entre os motivos que levaram os jovens pesquisados a iniciarem sua jornada profissional.

Por isso faz-se necessário o conhecimento sobre gestão do próprio recurso financeiro, e de acordo com os jovens respondentes, 77,2% possuem um controle de seus gastos, enquanto 22,8% afirmarem que não controlam. Os jovens

participantes que responderam positivamente a questão anterior relataram de que forma realizam o controle, sendo a maior parte composta por anotações simples, com 73,9%, seguidos por aplicativos de celular (19,6%) e planilhas (8,7%) como instrumento de controle de seus recursos.

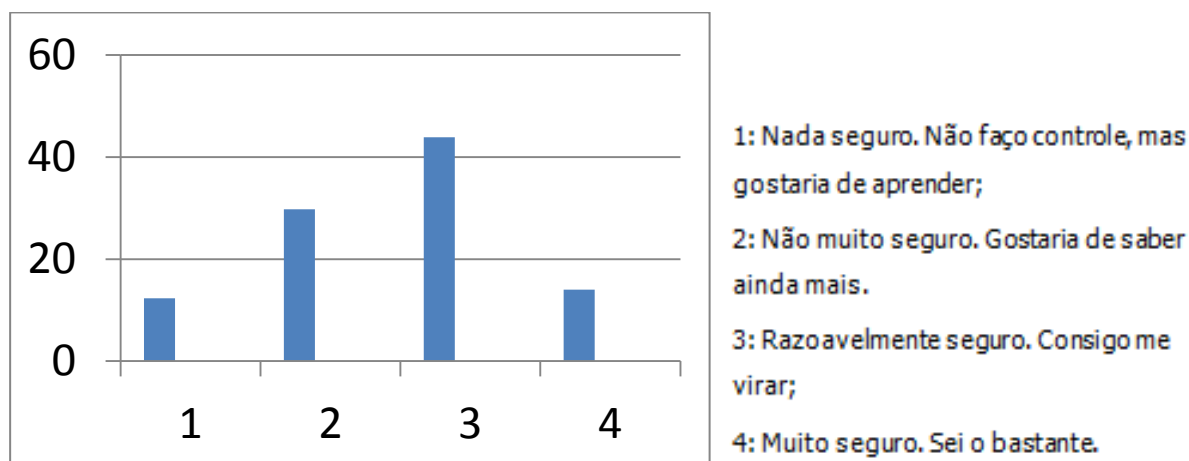


Gráfico 3: Nível de conhecimento de gestão de recursos financeiros

Questionados a respeito dos conhecimentos que possuem para realizar esse gerenciamento, as respostas foram otimistas. Pela visualização do gráfico 3 é possível entender que 57,9% possuem respostas positivas em relação a conhecimentos de educação financeira, enquanto 42,1% não estão nada ou pouco seguros com o que já sabem sobre o assunto. Destaca-se a menor porcentagem, de 12,3% para os que estão nada seguros. Sendo possível explicar os resultados positivos pela influência que os meios de comunicação, a família, o círculo social e a escola têm acerca do tema. Ainda a respeito dos conhecimentos já obtidos pelos jovens, 70,2% representam informações aprendidas em casa com os pais, 54,4% na internet, 19,3% em grupo de amigos e 14% na escola. Piaia e Bernardi (2020) destacam a família como principal responsável na conscientização das crianças e jovens no que tange a gestão financeira, mas nem sempre é possível, cabendo à escola fazer parte do processo. Destacou-se em pesquisa de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) que 43,2% dos respondentes afirmam que “a origem básica das informações que sustentam os seus conhecimentos pra gerir o dinheiro” vem da família, sendo a fonte mais importante.

É possível observar pelos resultados obtidos que grande parte das respostas se refere ao aprendizado com seus responsáveis, mas ainda pouca presença da escola

no tema. Assunto tratado por Kiyosaki e Lechter (2004) que argumentam a respeito do sistema escolar, criado na época agrária, não permitir que os jovens saíssem do ensino médio com fundamentos financeiros. Porém, esse sistema tem se adequado, mesmo que lentamente, com a criação de iniciativas que visem disseminar o conhecimento e fazer com que a educação financeira faça parte da matriz curricular do ensino fundamental e médio, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

A fim de entender alguns padrões de consumo e gastos, bem como o perfil dos pesquisados e suas preferências, perguntou-se a respeito dos principais gastos que os jovens têm em sua realidade. Em destaque, com 71,9% estão as despesas pessoais como roupas, alimentação, lazer e streaming. Em segundo lugar está a categoria de poupança e planos pro futuro, com 43,9%, o que mostra uma relevância e pensamento em longo prazo para quase metade da amostra. Seguido por despesas de casa como energia, água e internet (33,3%), e transporte (21,1%). Ainda sobre suas práticas pessoais, questiona-se a existência de uma reserva justificada pelo fato de imprevistos ocorrerem no cotidiano. Deste modo, 61,4% afirmaram ter poupado para uma reserva, e 38,6% não. Em pesquisa de Silva *et al* (2018), 55% dos jovens se classificaram como poupadores, enquanto 45% se classificaram como consumistas. Os resultados se aproximam, e podem ser explicadas as diferenças percentuais positivas pelo avanço dos conteúdos disponibilizados na internet e o avanço das estratégias que visam atingir esse mesmo público de adolescentes e jovens.

A última questão dessa seção se referia a existência de uma segunda fonte de renda, a fim de entender como os pesquisados se posicionavam no tema, visto que é um dos princípios que norteiam a educação financeira, além de pensamento de longo prazo e o hábito de poupar. A maior porcentagem, 57,9% se refere aos jovens que ainda não possuem, porém planejam essa segunda opção para aumentar a renda mensal. Seguido pelos jovens que já ganham dinheiro de outras formas além do trabalho principal, com 29,8% e os jovens que não tem segunda fonte de renda e não planejam, com 12,3%. Esses resultados impactam positivamente nas percepções que pode-se obter a partir da pesquisa como um todo.

6.3 Análise das questões de decisões cotidianas

Nesta seção, buscou-se a obtenção de resultados que indiquem atitudes em situações cotidianas, em que o conhecimento sobre educação financeira resultaria em uma melhor tomada de decisão. A primeira questão refere-se à pesquisa de preços e decisão de compras, que impactam diretamente a saúde financeira quando um hábito praticado com frequência. A questão aborda uma situação de dois jovens que possuem o mesmo salário e desejam comprar o mesmo aparelho celular, e duas opções foram oferecidas: a identificação com um jovem que comprou o celular na primeira loja que encontrou o modelo disponível, ou o jovem que realizou uma pesquisa de preços pela internet para maiores informações. Como resultado, obteve-se apenas 5,3% de preferência pela primeira opção e 94,7% pela segunda, o que mostra uma resposta positiva à questão, sendo um hábito comum entre pessoas financeiramente educadas.

Com segunda questão buscou-se entender o impacto que o grupo de amigos possui nas decisões de investimento, visto que na questão que investigou essa pauta, 19,3% dos jovens informaram o aprendizado de temas dentro da educação financeira em seu círculo social. A questão questiona o interesse em um tipo de investimento muito falado entre o grupo de amigos, que promete retorno rápido e alto rendimento, e ofereceu três (3) opções de resposta, sendo elas: “não possuo interesse no assunto então não procuro saber mais,” “busco informações sobre o investimento e vejo se é viável para a minha realidade” e “invisto na mesma hora”. Curiosamente, a última opção não obteve porcentagem de respostas, assim, 91,2% optariam por buscar informações sobre o assunto e verificar a viabilidade. Apenas 8,8% não possuem interesse no assunto e não se aprofundariam em pesquisas para buscar o investimento. Considera-se uma resposta otimista, visto que diariamente opções de investimentos revolucionários surgem no mercado e é importante um conhecimento básico sobre decisões de poupança e investimentos, sendo uma maneira de proteção ao próprio capital.

Ao abordar a questão 3, objetivou-se entender o comportamento dos jovens com relação ao valor do dinheiro no tempo. Questionou-se a respeito da compra de um item de valor alto e a estratégia para realizar essa compra, com três possíveis respostas. Entre os jovens respondentes, 61,4% informaram se planejar com

antecedência para compra a vista e com desconto, 21,1% parcelariam o valor total e o encaixariam no orçamento mensal, e 17,5% daria um valor de entrada e parcelaria o restante. Entende-se que a maioria optaria por um planejamento com um prazo mais estendido e apenas 38,6% comprometeria sua renda mensal com um item de valor mais alto.

Objetivando verificar a existência de uma consciência financeira eficaz, os jovens foram indagados sobre intenções de compra e influência de terceiros com algum item a ser comprado com um valor acima do que seria possível arcar. Do total, 66,6% afirmam só comprar o necessário ou terem cogitado a compra, mas avaliando a falta de necessidade não foi feito. Desde modo, 33,3% já fizeram a compra de um item considerado desnecessário e com um valor acima do possível, apenas por motivo de influências externas.

Na última questão, também se avaliou o pensamento a longo prazo e a capacidade de abdicar de desejos momentâneos em prol de objetivos futuros, fatores importantes para o desenvolvimento da consciência financeira. A questão aborda uma situação de aumento de R\$ 500,00 no salário e três possíveis atitudes, entre elas: “guardaria todo o aumento e continuaria realizando as atividades com o que já ganhava antes”, com 52,6% das respostas; “gastaria um pouco mais, e guardaria o restante” com 42,1%; e “aumentaria o padrão de vida, ou seja, gastaria mais com coisas que quero” representado por apenas 5,3% das respostas.

Ao realizar a análise dos dados obtidos, podem-se verificar pontos de atenção fundamentais para o desenvolvimento do tema na faixa etária dos pesquisados e no período inicial de sua vida profissional. A maior parte dos jovens é responsável por seus salários integralmente e sem auxílio dos responsáveis, porém, de acordo com Cerbasi (2006) “não é razoável esperar que um jovem profissional de qualquer área de ensino seja também um especialista em educação financeira ou construção de riqueza”. Desta forma, atenta-se aos 42,1% dos jovens que ainda não se sentem razoavelmente seguros para gerenciar com segurança e gostariam de aprender mais sobre o assunto.

Percebe-se positivamente que a família tem sido a principal fonte de conhecimento sobre o básico do assunto, porém, sendo possível utilizar de todas as fontes disponíveis como a escola, o círculo social, e a disponibilidade e facilidade da

internet a fim de disseminar as informações de uma forma também segura e coerente. A relação dos jovens com sua remuneração demonstram resultados, em conjunto, otimistas e positivos. Apesar da constante transformação tecnológica, inovações e facilidades, os jovens em sua grande maioria realizam seu controle financeiro em anotações simples no caderno. Seus principais gastos consistem em lazer, itens pessoais e planos futuros, sendo o transporte e despesas de casa os itens que representam menor parte desses gastos. Esse resultado pode ser explicado pela maior parte dos jovens nessa faixa etária ainda morar na residência dos pais e estarem em busca de sua independência. O fato de o segundo item mais presente nos gastos mensais dos jovens ser caracterizado com “poupança e planos para o futuro” demonstra uma maior racionalidade com planos e objetivos de vida.

Entretanto, os resultados sobre reserva financeira deixaram a desejar em virtude de uma alta porcentagem ainda não possuir nenhum tipo de segurança em caso de imprevistos. O resultado sobre influência de terceiros em momentos de compras sem necessidade apresentou altos níveis negativamente, permitindo entender que os jovens são influenciados em seu grupo de amigos de forma a se prejudicarem em níveis financeiros e acabarem por comprar algo sem a real necessidade apenas por indicação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo estudar as relações dos jovens com sua remuneração e seu posicionamento frente a decisões cotidianas que seriam melhor tomadas com certo conhecimento de educação financeira. Diante de todas as justificativas apresentadas, é notável a importância e necessidade de manter um planejamento financeiro. Manter hábitos de poupança, investimentos, compras inteligentes, criar metas e objetivos de curto, médio e longo prazo são ações que resultam em qualidade de vida, segurança e liberdade.

Para os jovens, a pesquisa apresentou resultados otimistas, que reforçam ainda mais a importância da inserção do tema em seu cotidiano. Os jovens em sua primeira experiência profissional demonstraram interesse em independência e

realizações pessoais. Para isso, é necessário entender seus padrões de consumo e investigar a influência do seu ambiente nas próprias decisões.

Em relação a análise dos dados da pesquisa, notou-se um alto percentual de jovens que gastam igual ou mais do que ganham. Apesar de esse percentual representar pouco menos que a metade da amostra, a maioria dos jovens é responsável pelo seu salário sem auxílio dos responsáveis. Nessa situação, caberia uma intervenção para uma melhor distribuição dos gastos. Além disso, a parcela de jovens que não tem um controle financeiro também se mostrou significativa, ressaltando a importância da inserção do tema o quanto antes.

Em relação ao gerenciamento do salário por parte dos respondentes, existe um percentual também significativo dos jovens que estão pouco ou nada seguros com os conhecimentos que já possuem. Os jovens que possuem uma reserva para imprevistos são pouco mais da metade, ainda sim deixando a desejar. Dentre as maiores influências sobre o tema com esses jovens está a família, internet e amigos, ficando a escola em último lugar. Nota-se que nessa situação, caberia à escola fazer ainda mais parte do processo, reforçando temas ensinados em casa, mantendo um diálogo constante no grupo de amigos e o aproveitamento dos conteúdos disponibilizados na internet. A conclusão que se extrai desses resultados é que todas as esferas podem fazer parte do processo de diferentes formas, assim complementando as informações e trazendo à tona no cotidiano um tema extremamente necessário e útil para o seu desenvolvimento, e a independência tão buscada.

Apesar disso, resultados positivos são demonstrados quando no questionário é tratado sobre pesquisa de preços, decisões de compra e de investimentos. A estratégia escolhida pelos jovens para ser usada para a compra de um item de maior valor foi a de executar um planejamento com antecedência, visando o desconto à vista, significando assim uma mentalidade de esforço antes da recompensa. Apesar da maior parte dos jovens afirmarem que se sentiram influenciados a comprar algum item, em contrapartida, analisaram a compra e vendo a necessidade não o fizeram. Tal atitude demonstra certa noção da própria realidade e do que se aplica aos objetivos individuais, não permitindo que armadilhas do mercado e iscas para os consumidores interfiram no orçamento.

Desta forma, acredita-se que os jovens participantes da pesquisa e suas atitudes descritas, sejam um reflexo da influência que a educação financeira tem nas decisões de consumo e reforcem a relevância do tema entre os jovens ingressantes no mercado de trabalho. Torna-se cada dia mais indispensável a assimilação aos conceitos que concernem a esse mercado.

De forma a inserir o assunto no cotidiano dos jovens, promover discussão sobre o tema a fim de conscientizar os respondentes, o estudo foi importante de modo a cumprir com seus objetivos, que considera os resultados otimistas. A amostra estudada está consciente e tem optado por decisões inteligentes de compra, em contrapartida, os fatores que deixaram a desejar podem ser tratados com orientação capacitada e interesse individual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Lei de Aprendizagem nº 10.097/2000**, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm> . Acesso em: 09 ago. 2021.

BRUNO, Vinicius. MIRET, Renan. Número de jovens inadimplentes atinge 4,81 milhões de negativados entre 18 e 24 anos. **SPC Brasil**. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/02/Release-Inadimpl%C3%Aancia-PF--Jovens.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

BRUTES, L.; SEIBERT. R. M. **O ensino da Educação Financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão das URI, v. 10, n.18, p. 174-184, 2014.

CERBASI, Gustavo P. **Dinheiro**: Os segredos de quem têm: como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Editora Gente, 2005.

CERBASI, Gustavo. **A complexa educação financeira**. 2013. Disponível em <<https://www.odinheiroemeu.com.br/2013/06/a-complexa-educacao-financiera.html>> . Acesso em: 03 de jan. 2022.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo, Editora Gente, 2004.

CERBASI, Gustavo. **Filhos inteligentes enriquecem sozinhos**: como preparar seus filhos para lidar com o dinheiro. São Paulo, Editora Gente, 2006.

DA LUZ, Jefferson Oliveira Cristovão; DOS SANTOS, Marcio Eugen Klingenschmid Lopes; JUNGER, Alex Paubel. **Educação financeira**: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de São Paulo. 2020.

D'ÁQUINO, Cássia. **Educação Financeira**: como educar seus filhos. Rio de Janeiro. Editora Elsevier. 2008.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. Editora DSOP, 2013.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Educação Financeira no Brasil**. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>>. Acesso em 08 ago. 2021.

GAMA, B. S; CORREIA, M. V. Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos– **Revista Científica Semana Acadêmica**, FAP CE, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a ed. São Paulo. Atlas, 2010.

GRÄF, Cláudio Olípio; GRÄF, Marleni. PLANEJAMENTO FINANCEIRO: Fugindo das dívidas. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 2, p. 183-191, 2013.

GREGORIO, Rafael. Busca por investimentos no Google cresce 45% em 2019. **Valor Investe**. 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/educacao-financeira/noticia/2019/12/20/busca-por-investimentos-no-google-cresce-45percent-em-2019-fundo-imobiliario-salta-304percent.ghtml>. Acesso em: 05 de jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. **Relatório final da pesquisa sobre Educação Financeira**. São Paulo. 2020. Disponível em: <<https://guiadosbancosresponsaveis.org.br/media/496355/relato-rio-final-da-pesquisa-sobre-educac-a-o-financeiradocx.pdf>>. Acesso em: 05 de jan. 2022.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai Rico Pai Pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 59ª ed. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2004.

MESSIAS, José Flávio; DA SILVA, José Ultemar; SILVA, Pedro Henrique Calderoni. Marketing, Crédito & Consumismo: Impactos sobre o endividamento precoce dos jovens brasileiros. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 43-59, 2015.

MINELLA, João Marcos; et al. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. **Revista Gestão e Planejamento**. Salvador, v. 18, p. 182-201. 2017.

NETO, Alfredo Meneghetti et al. **Educação financeira**. Edipucrs, 2014.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. **A energia do dinheiro**. São Paulo, Editora Gente, 2001.

PIAIA, Júlio Henrique Silva; DOS SANTOS BERNARDI, Luci Teresinha Marchiori. Educação financeira na escola: falando de juventude, consumismo e projeto de vida. **TANGRAM-Revista de Educação Matemática**, v. 3, n. 4, p. 134-153, 2020.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência-ACSA**, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014.

PIRES, Diniz et al. Educação Financeira como Estratégia para Inclusão de Jovens na Bolsa de Valores. **Tourism & Management Studies**, v. 3, p. 720-730, 2013.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SERASA. 2021. Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas no Brasil. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2021/Mapa-da-Inadimplencia.pdf>. Acesso em: 06 de jan. 2022.

SILVA, Ana Luiza Paz et al. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **João Pessoa: Revista Principia**; p. 215-224, 2018.

SOUSA, A.F.; TORRALVO, C.F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**. São Paulo: Editora Saraiva; 160 p. 2008.

VANDERLEY, Matheus Silva; SILVA, Jean Gomes dos Santos; ALMEIDA, Severina Alves de. Educação financeira na infância e adolescência e seus reflexos na vida adulta: uma revisão de literatura. **JNT- FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL**. Araguaína, Ed. 20, Vol. 1; p. 149-166, 2020.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José; Educação Financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos e uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, Paraná, v.9, n.3, 2011. Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

VISENTINI, Lucas; DA SILVA WEINGARTNER, Thiago. Educação financeira: análise dos conhecimentos de estudantes relacionados a finanças em uma escola de ensino médio. **Revista Sociais e Humanas**, v. 31, n. 1, 2018.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

1) INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Esta pesquisa possui como tema a educação financeira, tem título **NOÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM JOVENS NO PRIMEIRO EMPREGO** e está sendo desenvolvida pela aluna Mariana Rodrigues Lima, matriculada no curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES Campus Guarapari. A pesquisa objetiva compreender as noções financeiras de jovens em seu primeiro emprego, além de investigar a existência de práticas de controle financeiro e entender como ela é feita.

2) FORMA DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Sua participação no estudo é voluntária. Será aplicado um questionário para que os objetivos propostos no tópico acima sejam alcançados.

3) SOBRE CONFIDENCIALIDADE

Os dados obtidos através da pesquisa serão analisados exclusivamente pela pesquisadora e todo o material será usado apenas para fins acadêmicos/ científicos. Não será necessária a identificação do participante na pesquisa.

Desta forma eu, _____ declaro que fui informado sobre os objetivos da pesquisa e concordo em colaborar com o estudo a partir dos dados que fornecerei no questionário que será aplicado. Estou ciente de que receberei uma via deste documento.

Assinatura do participante

Pesquisador

Guarapari, ____ de _____ de _____

Contato: caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, contatar a estudante Mariana Rodrigues Lima através do tel.: (27) 98862-0279 ou E-mail: marirodriguesl@hotmail.com.

APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

1) INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Esta pesquisa possui como tema a educação financeira e tem título **NOÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM JOVENS NO PRIMEIRO EMPREGO** e está sendo desenvolvida pela aluna Mariana Rodrigues Lima, matriculada no curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES Campus Guarapari. A pesquisa objetiva compreender as noções financeiras de jovens em seu primeiro emprego, além de investigar a existência de práticas de controle financeiro e entender como ela é feita.

2) FORMA DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

A participação é voluntária, sendo realizada somente com a autorização concedida pelo responsável legal do menor de idade convidado a fazer parte do estudo. Será aplicado um questionário para que os objetivos propostos no tópico acima sejam alcançados.

3) SOBRE CONFIDENCIALIDADE

Os dados obtidos através da pesquisa serão analisados exclusivamente pela pesquisadora e todo o material será usado apenas para fins acadêmicos/ científicos. Não será necessária a identificação do participante na pesquisa.

Desta forma eu, _____, responsável pelo participante menor de idade _____, concordo com sua colaboração no estudo a partir dos dados que o(a) mesmo(a) irá fornecer no questionário que será aplicado.

Assinatura do responsável legal do participante

Pesquisador

Guarapari, ____ de _____ de _____

APÊNDICE C – Questionário

1. Qual a sua idade?

- a. 13-14
- b. 15-16
- c. 16-17
- d. 18-19
- e. 21+

2. Seu gênero:

- a. Feminino
- b. Masculino
- c. Prefiro não dizer
- d. Outros

3. O seu primeiro emprego é:

- a. Carteira assinada
- b. Menor Aprendiz
- c. Vínculo informal
- d. Outro

4. Sobre os motivos que te levaram a trabalhar:

- a. Complementar renda familiar
- b. Surgimento de oportunidades
- c. Independência/ realizações pessoais
- d. Busca pessoal por desenvolvimento profissional
- e. Incentivo familiar

5. Sobre o seu salário e como você gasta:

- a. Gasto igual ao que ganho
- b. Gasto menos do que ganho
- c. Gasto mais do que ganho

6. Ainda sobre o salário...

- a. Eu sou o(a) único(a) responsável por gerenciar meu dinheiro
- b. Meus pais ou responsáveis me auxiliam
- c. Meus pais ou responsáveis gerenciam completamente

7. Você tem um controle de gastos?

- a. Sim
- b. Não

8. Se sim, como você faz esse controle?

- a. Planilhas
- b. Anotações simples
- c. Aplicativos de celular
- d. Outros

9. Como você se sente com os conhecimentos que possui para gerenciar o seu dinheiro?

- a. Nada seguro. Não gerencio mas gostaria de aprender do zero.
- b. Não muito seguro. Gostaria de saber ainda mais.
- c. Razoavelmente seguro. Consigo me virar.
- d. Muito seguro. Sinto que sei o bastante para gerenciar com responsabilidade.

10. Sobre o que você já sabe:

- a. Aprendi em casa com meus pais
- b. Na internet
- c. Na escola
- d. Em meu grupo de amigos
- e. Outros

11. Quais são as suas principais despesas?

- a. Despesas de casa (luz, água, internet, gás, TV a cabo)
- b. Despesas pessoais (roupas, lanches, lazer, streaming)
- c. Transporte
- d. Poupança e planos pro futuro
- e. Outros

12. Muitas pessoas guardam dinheiro para imprevistos. Você possui alguma reserva?

- a. Sim
- b. Não

13. Possui uma segunda fonte de renda?

- a. Sim, ganho dinheiro de outras formas além do meu trabalho principal
- b. Ainda não, mas planejo uma segunda opção
- c. Não e não planejo

14. João e Marina são jovens que possuem o mesmo salário e estão ansiosos para comprar o mesmo celular. Com qual das duas decisões você se identifica mais?

- a. João, que foi ao shopping e comprou o celular na primeira loja que tinha o modelo disponível para venda
- b. Marina, que realizou uma pesquisa de preços pela internet e depois realizou a compra

15. Todos os seus amigos estão falando sobre um investimento que está em alta e promete retorno rápido e alto rendimento. Com qual das alternativas você mais se identifica?

- a. Não tenho interesse no assunto então não procuro saber mais
- b. Busco informações sobre o investimento e vejo se é viável para mim
- c. Invisto na mesma hora

16. Você precisa comprar um item com um valor mais alto. Qual estratégia teria hoje?

- a. Me planejo com antecedência para conseguir comprar a vista e com desconto
- b. Parcelo o valor total e encaixo no meu orçamento.
- c. Dou um valor de entrada e parcelo o restante para caber nas despesas do mês

17. Em seu grupo de amigos, você já se sentiu influenciado a comprar um item que o valor era mais alto do que você poderia pagar?

- a. Sim, já comprei
- b. Cogitei a compra mas avaliando a falta de necessidade, não comprei
- c. Não, só compro o necessário

18. Se hoje o seu salário aumentasse em R\$ 500,00, qual dessas atitudes você tomaria?

- a. Guardaria todo o aumento e continuaria realizando as minhas atividades com o que já ganhava antes
- b. Aumentaria meu padrão de vida, ou seja, gastaria mais com coisas que quero
- c. Gastaria um pouco mais e guardaria o restante